

## Manejo de Pastagens de *Centrosema brasilianum* na Amazônia Ocidental

Segunda-feira, 5 de novembro de 2007  
Embrapa Amapá

A *C. brasilianum* é uma leguminosa forrageira perene, de hábito de crescimento volúvel, com germinação hipógea, crescendo prostrada na ausência de suportes. Originária da América do Sul, notadamente do Brasil e Venezuela, apresenta excelente adaptação às condições edafoclimáticas da Região Amazônica. Possui alta capacidade de colonização do solo, através do enraizamento de seus nós.

Clima e solo: apresenta bom desempenho em regiões tropicais úmidas com altitudes entre 0 e 1.400 m e precipitação entre 1.000 e 3.500 mm anuais. Possui grande adaptação a solos ácidos e de baixa fertilidade natural, desde aqueles com textura franca até os argilosos. Não tolera solos úmidos ou encharcados, porém pode tolerar períodos de déficit hídrico de dois a cinco meses. Seu crescimento pode ser incrementado pela elevação do pH através da calagem, respondendo marcadamente à aplicação de doses moderadas de P (20 a 40 kg de P<sub>2</sub>O<sub>5</sub>/ha). É uma leguminosa promíscua, nodulando intensamente com as estirpes nativas de *Rhizobium*, além de alta capacidade de fixação e transferência de N ao sistema solo-planta (Costa et al., 2003c).

Estabelecimento: seu plantio deve ser realizado no início do período chuvoso (outubro/novembro). As sementes podem ser distribuídas a lanço ou em linhas (manual ou mecanicamente), à profundidade de 2,5 cm e espaçamento de 0,5 a 1,0 m entre linhas. A densidade de semeadura será de 4 a 5 kg/ha (lanço) e 3 a 4 kg/ha (linhas). Para a formação de pastagens consorciadas com gramíneas recomenda-se 1,0 a 2,0 kg/ha de sementes da leguminosa. As sementes apresentam dormência mecânica. A escarificação pode ser feita por imersão em água quente (80°C por 3 a 5 minutos); imersão em ácido sulfúrico concentrado por 20 minutos ou em solução de soda cáustica a 20% por 30 minutos. Os níveis críticos internos de P e K foram estimados em 1,4 g/kg e 11,2 g/kg, respectivamente.

Produtividade de forragem, composição química e manejo: para as condições edafoclimáticas de Rondônia os rendimentos de forragem variam entre 6 e 8 e, 2 e 4 t/ha de MS, respectivamente para os períodos chuvoso e seco. Considerando-se a disponibilidade de forragem composição botânica e persistência, as consorciações mais promissoras para as condições ecológicas de Rondônia foram com *P. maximum*, *B. humidicola*, *B. brizantha* cv. Marandu, *A. gayanus* cv. Planaltina e *P. purpureum*.

Constitui-se numa excelente fonte de proteína para os rebanhos, principalmente durante o período de estiagem, apresentando teores de PB nas folhas variando entre 16 a 20%. Sua DIVMS varia entre 50 a 60%, respectivamente para os períodos seco e chuvoso. Com oito semanas de rebrota, apresenta concentrações de 11,2 g/kg de Ca; 2,1 g/kg de P e, 20,0 e 33,2%, respectivamente para PB e fibra bruta (Costa, 1996). Os ganhos de peso podem variar de 250 a 400 g/an/dia e de 300 a 400 kg/ha/ano. Tolerava razoavelmente a desfolhação e recupera-se bem quando submetida a pastejo controlado, não devendo ser rebaixada a menos de 20 cm acima do solo. Em pastagens de *C. brasilianum* consorciadas com *A. gayanus* cv. Planaltina, avaliadas por um período de dois anos, submetidas a pastejo rotativo, foram verificados ganhos de peso de 0,670 e 0,067 kg/an/dia, respectivamente para os períodos chuvoso e seco.

Newton de Lucena Costa - Embrapa Amapá